Guerreiros da Bagunça

Texto de Guto Greco

Personagens (por ordem de entrada)

Mercúrio
Romeu
Teobaldo
Ana
Rato
Homem 1
Homem 2
Julieta
Nereu
Guerreiro 1
Guerreiro 2
Guerreiro 3
Bebês (sem fala)
Buá

Um depósito de lixo dividido ao meio por uma cerca. Vemos apenas um dos lados. E um território neutro por onde passam dois bandos de mendigos. Na cerca um gato caminha preguiçosamente até que se acomoda e dorme. Entra Romeu com um caniço e começa a pescar na lata de lixo. O gato acorda e fica na espreita. Entra Mercúrio no exato momento em que Romeu fisga um soutien velho. Mercúrio e o gato riem de Romeu que irritado volta a pescar Fisga um peixe fazendo Mercúrio se calar. É a vez de Romeu rir de Mercúrio, só não percebe que o gato roubou o peixe. Quando percebe tenta pegá-lo, mas ele foge. Romeu grita.

MERCÚRIO: Calma Romeu, com paciência se ganha o céu.

ROMEU: Mas eu não quero o céu Mercúrio. Eu quero um pedaço de pão. Tenho fome.

MERCÚRIO: Hoje não dá. Descarregaram o lixo no território inimigo. Amanhã descarregam no nosso lado e você come. Agora vai dormir que ajuda a esquecer a fome.

ROMEU: Já dormi, e sonhei. Sonhei Mercúrio, que chupava um picolé, quando eu acordei, chupava o dedão do pé.

MERCÚRIO: Não tem jeito... aqui é assim. Lei é lei.

ROMEU: E fome é fome. Eles agora devem estar comendo até estourar o bucho. E nós aqui. Eu vou até lá pegar um pouco.

MERCÚRIO: Tá louco? Espera! Realmente a fome te endoideceu. Não pode entrar, homem de Deus. Só vais arrumar encrenca. Paciência, amigo.

ROMEU: Você tem paciência porque a dor de barriga não é tua.

MERCÚRIO: Que podemos fazer? Calma que amanha será nossa vez.

ROMEU: Mas não é justo... Isso está errado... Todos deveriam ter direito de comer igualmente.

MERCÚRIO: Mas não aqui, num pais chamado Bagunça.

ESPELHO

Todo mundo tem direito
De comer carne de peito
Mas na hora que dividem
Para mim só dão o osso
Todo o mundo comeria
Ai meu deus que bom seria
Mas na hora do almoço
Para mim sobra o caroço
Por isso eu digo,
E quem avisa amigo é
Comigo não violão
Eu vou à luta porque eu quero mais
Esperar por que?
Como cada um fizer
A vida será meu irmão
Pois nem os espelhos
Refletem igual

(Entra Teobaldo e Ana que são do outro bando, carregando comida, encontram-se no caminho).

ROMEU: Senhora, me dê uma coisa, nem que seja uma banana, pois a barriga é bicho burro e com qualquer coisa se engana.

TEOBALDO: Olha como fala, atrevido.

MERCÚRIO: Não se ofenda, por favor. Ele delira, está com fome e dor.

ANA: De barriga? Bem feito. Por que não guardou comida? Comeu tudo num dia, agora assovia.

TEOBALDO: Vamos Ana. Vamos comer em homenagem ao nosso amigo esfomeado.

ROMEU: Esperem!

(Eles param abruptamente deixando cair alguma coisa. Mercúrio se precipita, mas Teobaldo pisa em sua mão).

TEOBALDO: Falou comigo, infeliz?

ROMEU: Infeliz seria se fosse teu parente.

TEOBALDO: Por acaso me ofendes? Queres briga?

ANA: Agora não, Teobaldo. Por favor.

TEOBALDO: Ficou mudo covarde?

ROMEU: O peixe morre pela boca, Teobaldo. Se você morder a língua morre envenenado.

MERCÚRIO: Ô de cima? Por obséquio.

TEOBALDO: Sim?

MERCÚRIO: Na tua terra tem vinha?

TEOBALDO: Não.

MERCÚRIO: Então tira o pé de cima que a de baixo é minha. (Se ergue e com uma luva esbofeteia Teobaldo).Pode escolher as armas, estás desafiado se era o que querias.

ROMEU: Mercúrio, não.

TEOBALDO: Para trás, Ana. Estou tão furioso que sou capaz de dizer um palavrão.

MERCÚRIO: Palavrão? Ótimo, já temos as armas. Agora prepare-se.

ROMEU e ANA: Como assim?

MERCÚRIO: Ele escolheu as armas: Palavrão, Nome Feio, Vitupério, Xingamentos...

ANA: Mas não é perigoso?

TEOBALDO: Estou pronto. Quem começa?

ANA: Eu escolho! Q... A vaca morreu! Começa Romeu!

(Antes os pares confabulam. Depois se intercalam nos palavrões. Vão reagindo como se estivessem cada vez mais apavorados.)

ROMEU: Seus... seus... Bobos!

OS DOIS: Oh!

ANA: Bo... Bo... Bobão!!

ROMEU: Eles estão apelando, é melhor engrossar.

MERCÚRIO: Deixa comigo. Seus cocôs!

OS DOIS: Oh!!! (Ana quase desmaia).

ANA: Ai, eu não sei se agüento. É demais para mim.

TEOBALDO: Não se preocupe, Ana. Eu agora acabo com eles. Seu xixizento!!

OS DOIS: OH!!!! OH!!!!

TEOBALDO: Cuidado, Mercúrio. Seu coração é fraco, pode não agüentar.

MERCÚRIO: Posso morrer, mas morrerei lutando. Deixe-me novamente...Mijão!

OS DOIS: ÓÓÓÓHHHHH!!!!! (Ana desmaia definitivamente).

TEOBALDO: Vocês vão pagar caro por isso! Usarei meu golpe duplo!

OS DOIS: Ó!

TEOBALDO: Duplo Mortal!!!

OS DOIS: Ó! Ó!

TEOBALDO: Seu... seus... Bunda mole!!!

OS DOIS: ÓÓÓÓÓHHHHH! ! ! !! ÓÓÓÓÓHHHHH! !!!!! (Caem os dois abraçados no chão).

ROMEU: Não cante a vitória antes da hora, não está morto quem peleja. Meu golpe definitivo... BUNDÃO!!!

(Ana e Teobaldo saem correndo aos gritos. Romeu acorda Mercúrio).

MERCÚRIO: Onde estou? Aqui é o céu? São Pedro!!!

ROMEU: Não, Mercúrio. Ainda é o teu velho amigo Romeu. E ainda tenho fome.

MERCÚRIO: Mata um home e come.

ROMEU: Quero mais.

MERCÚRIO: Come um rapaz...

ROMEU: É muito pouco.

MERCÚRIO: Come um caboclo...

ROMEU: Quero muito.

MERCÚRIO: Come um defunto...

ROMEU: De Teobaldo. Do inimigo!

MERCÚRIO: Arght!!! Vai te dar é uma baita caganeira, isso sim!

ROMEU: Já sei! Já Sei!

MERCÚRIO: Já sabe o quê? Como ganhar na loteria?

ROMEU: Como conseguir comida.

(Com a deixa "comida" começam a aparecer ratinhos por todos os lugares possíveis gritando "comida, comida, comida", até que aparece um gato e logo em seguida um ratinho que ao terminar de falar fica estático, lentamente o gato e o rato se olham, até que o rato vira-se para a plateia e diz):

RATO: Ih! Acho que perdi a fome.

(Foge e o gato vai atrás. Romeu e Mercúrio que observavam voltam a conversar normalmente).

MERCURIO: Mas como?

ROMEU: Hoje quando eles forem jantar, a gente vai junto e come.

MERCÚRIO: Tá louco? Se te pegam, te matam.

ROMEU: Não, se nos disfarçarmos.

MERCÚRIO: E de que o geniosinho pensa em se disfarçar?

O DISFARCE:

Mandarei fazer uma roupa
bem feita com perfeição
que é para usar no banquete
na hora da refeição
um chapéu de arroz doce
forradinho de tapioca
umas fitas de tomate
e a cueca de paçoca
as camisas de abacate
E os botões de pipoca
uma calça de aipim
um cinturão de coalhada
O sapato de pirão
e as biqueiras de cocada
as meias são de manteiga
e o lenço de carne assada

(Os dois se abraçam quase chorando e começam a dizer “chega, chega" até que gritam forte e corta a música).

MERCÚRIO: Não aguento mais!

ROMEU: Vamos, não podemos perder tempo.

MERCÚRIO: Não sei, essa história ainda pode acabar em desgraça.

ROMEU: A única desgraça que pode acontecer é se eu morrer... de tanto comer!!!

(Sai pulando. Mercúrio atrás).

PORÉM UMA SESTA

Duas latas de lixo lado a lado. Dentro delas dois homens que vão aparecendo intercaladamente, por isso não se vêem. É como se acordassem de uma longa soneca.

HOMEM 1: (Levanta-se e espreguiça. pega os jornais que o cobriam. Amassa-os e os atira na outra lata. Se abaixa).

HOMEM 2: (Levanta assustado com os jornais. Boceja. Pega dois sacos de lixo como alteres. Faz musculação. Depois joga-os na outra lata e se abaixa).

HOMEM 1: (Aparece com um galo na cabeça. procura para ver quem foi, como não vê quem foi, faz xixi na outra lata. Satisfeito se abaixa).

HOMEM 2: (Aparece com um guarda-chuva só com as varetas, com a cara molhada. pensando que está chovendo. Sente um cheiro ruim tira um ovo podre do bolso joga na outra lata e se abaixa).

HOMEM 1: (Aparece com o olho melecado achando que é cocó de passarinho. Pega um estilingue e começa a mirar o gato. Romeu vem passando e leva uma estilingada. berra. se abaixa para buscar mais munição).

HOMEM 2: (Aparecendo) - Êpa! Essa voz eu conheço! E é do meu gato Romeu. Só pode ser coisa daquela fedorenta!

HOMEM 1: (Indignado) - Quem foi o sem vergonha que chamou a minha Julieta de fedorenta?

(Os dois se agarram e começam uma briga ao estilo pastelão sonorizada pelo som de tarol, pratos, percussão, etc. Quando Julieta entra, eles estatizam do jeito que estão e tentam disfarçar. Quando ela sai eles voltam a brigar).

JULIETA: Oi gente, vocês viram a Ana por ai? Então tá, tchau.
(Sai).

JULIETA: (2ª Entrada) - Ei gente. Se vocês viram a Ana por ai, digam que eu preciso falar com ela, tá legal?
(Sai).

(Mercúrio e Teobaldo (Homem 2 e 1 respectivamente) se olham e voltam a brigar. Vão saindo por um lado, pelo outro entra Ana seguida de Julieta).

JULIETA: Eu já estou te procurando há meia hora.

ANA: Você é muito curiosa, Julieta.

JULIETA: Me conta!... Me conta!... Me conta!...

ANA: Não conto!

JULIETA: Como ele era?

ANA: Ele quem?

JULIETA: Esse tal Romeu? Muito bonito?

ANA: Um gato!

JULIETA: Não!!!

ANA: Mas não é farinha pro teu saco.

JULIETA: E por quê?

ANA: Porque durante a briga ele ficou o tempo inteirinho olhando pra mim...

JULIETA: MENTIRA!

ANA: Te juro, quero morrer durinha, esturricada no chão se for mentira.

JULIETA: O que foi Ana? O que é que você tem?

ANA: Nada, ora.

JULIETA: Mas você tá ficando verde... verde caganeira... Ih, você tá arroxeando... (Ana vai ficando pior)... os olhão vermelhão. . xi, quanta brotoeja. Azulou de vez.. a coisa tá ficando preta.. amarelou.

ANA: Que coisa?

JULIETA: Coisa â toa, não liga (Começa a brincar) jacaré é bicho bravo. Jacaré sabe nadar, jacaré comprou cadeira, mas não tem bunda prá sentá. (Ri).

ANA: Para de brincar e me ajuda, não vê que eu estou quase morrendo.

JULIETA: Isso é papo... Se o Papa papasse papa, se o Papa papasse pão, o Papa papava tudo e seria Papa papão! (Ri).

ANA: Você age como aqueles vadios do outro lado da cerca.

JULIETA: Bem que você gostou, né?

ANA: Ora.. eu... eu... eu tenho mais o que fazer, tchau.
(Sai)

JULIETA: Dê lembrança ao teu Romeuzinho... ú... ú...

(Romeu entra disfarçado e esbarra em Julieta).

ROMEU: Ora, desculpe.

JULIETA: Onde vai com tanta pressa? A um baile de carnaval?

ROMEU: (Confidenciando) Eu vou me infiltrar no lado inimigo. Isso é um disfarce.

JULIETA: Discreto, não?

ROMEU : Você acha? Será que falta alguma coisa?

JULIETA: Uma melancia.

ROMEU: Uma melancia?

JULIETA: É. Você pendura no pescoço, vai ficar ótimo.

ROMEU: Puxa, obrigado.

(Sai)

JULIETA: De nada.

Mercúrio entra disfarçado e esbarra em Julieta.

MERCÚRIO : Desculpe, eu...

JULIETA: Já sei, vai invadir o território inimigo.

MERCÚRIO: Como você sabe?

JULIETA: Adivinha? Eu só não sei o que vocês vão fazer lá.

MERCÚRIO: Comer. Mas não conta pra ninguém. É segredo. (Sai)

JULIETA: Pode deixar!

(Julieta vai até uma lata de lixo e começa a tirar uns panos. Ana vem por trás e lhe dá um susto. Julieta cai dentro da lata).

ANA: O que você tava fazendo?

JULIETA: Arrumando um disfarce.

ANA: Prá que?

JULIETA: Prá ir comer no território inimigo.

ANA: Mas de onde você tirou essa idéia?

JULIETA: Dos invasores. Já passou dois por aqui. Eles vão invadir a zona inimiga e comer comida dos outros. Vamos juntos?

ANA: Pra que se hoje nós temos comida.

JULIETA: Ah é, então não precisa.

(As duas dão um tempo até que se dão conta.)

AS DUAS: Inimigos!!! Invasores!!!

ANA: E como eles eram?

JULIETA: Pra que você quer saber?

ANA: Precisamos saber para avisar o Teobaldo. O que você tá fazendo?

JULIETA: Arrumando um disfarce. Assim a gente desmarcara aqueles cretinos. (As duas se disfarçam) Tá pronta, Ana? Então vamos.

(Saem).

(Durante a cena anterior os gatos Romeu e Nereu aparecem e ficam observando. Quando elas saem, comentam.)

NEREU: O Romeu. Tô com uma fome!

ROMEU: Então vamos pedir uma pizza

NEREU: Eu quero uma quatro-queijos.

ROMEU: Eu prefiro uma quatro-ratos.

NEREU: Essa foi boa.

(Os dois caem na gargalhada novamente ate que aparece um rato)

RATO: O meu? Por que você não vai rir de sua avó?

(Começa uma perseguição com muitos gritos e barulhos. Mixa com uma rápida tipo cinema mudo. Julieta e Ana arrumam uma mesa e montam o banquete. Vão entrando todos um a um. Por fim trazem a comida, quando vão avançar Teobaldo começa uma oração que não termina nunca. A princípio sorridentes, os outros vão aos poucos perdendo a paciência.)

TEOBALDO: Oremos, irmãos. Comida nossa que estais na mesa. Temperado seja o vosso gosto. Venha a nós o cheiro. Seja satisfeita a nossa vontade, assim na ceia como no desjejum. O pão dormido de cada dia nos dai pelo menos hoje. E perdoai a nossa fome assim como nós perdoamos os esbanjadores. E não nos deixeis cair em gula livrando-nos desse mal... Ave assada, cheia de recheio, o sabor é convosco e bendito sois vós entre os churrascos. Bendito é o fruto do vosso ventre: o ovo...
TODOS: Chega!!

TEOBALDO: Que assim seja. Cada um por si e Deus por todos.

ANA: Eu sirvo!

(Todos formam uma fila. E Ana serve um por um. Depois vão se sentando na mesa ficando na seguinte ordem: Romeu, Julieta, Teobaldo, Ana e Mercúrio. Ana fica observando com ciúme, até que ao ver Romeu piscar o olho para Julieta, intervém)

ANA: Cuidado, hein! Homem que pisca o olho põe as barbas de molho.

JULIETA: Quem é ele?

ANA: É Romeu. Teu inimigo, não esqueça.

ROMEU: Como é o teu nome, belezoca?

JULIETA: Julieta, mas pode me chamar de Maricota, uma perna fina e outra torta

(Ri)

ANA: Cuidado, não te reveles a estranhos. Depois eles ficam falando.

(Fazem um ar de inocentes)

JULIETA: Que falem de mim, que falem! Quem fala de mim, quem é? E um chinelo velho que não serve no meu pé.

(Romeu sem achar muita graça chama Mercúrio à parte.)

ROMEU: Essa tal Julieta não bate bem da bola.

MERCÚRIO: Mas não deixa ela escapar não. Se você conquistar ela, a gente vai ter comida pro resto da vida.

ROMEU: Deixa comigo. Vou usar o meu super-charme irresistível. (Volta para a mesa, faz mil mesuras e declama) Ó minha estrela maior, minha flor de sabugueiro, meu repimpolho de cançoneta. Me dá um beijo!

JULIETA: Beijo? Beijo dá sapinho, sapinho dá na lagoa, lagoa onde se lava roupa, roupa esta que está aqui para te dizer: Ora vá lamber sabão.

ROMEU: Meio desaforada ela, não? Mas é das difíceis que eu gosto.

(Puxa Julieta pra si e dá um beijo. Solta-a, quando vai pegá-la de novo, pega Teobaldo. Sem jeito tenta sair de fininho)

TEOBALDO: O que é isso? Como se atreve a invadir nossos domínios? Você vai pagar caro por isso!

MERCÚRIO: Ih, então nem adianta cobrar que ele tá sempre duro.

TEOBALDO: Você também??? Infelizes. Querem guerra, não é? Pois então preparem-se, a guerra está declarada! Eu vou acabar com vocês. Sumam daqui, vamos. Rápido. (Romeu joga Julieta no chão e sai correndo) E você, o que está esperando?

MERCÚRIO: O trem das onze! !! (Sai correndo deixando Teobaldo furioso).

TEOBALDO: Eu acabo com ele, nem que seja a última coisa que eu faça.

ANA: Você nunca faz nada mesmo.

JULIETA: É, o vagabundo falando do vadio. Vê se pode.

TEOBALDO: E vocês duas não fiquem ai paradas dizendo asneiras, vão juntar todos os homens desse território para formar um exército. Mexam-se! (Elas saem) Isso não vai ficar assim.

(Sai)

(Julieta fica arrumando, colocando tudo no lugar, com um ar apaixonado. Quando pega um jornal numa lata aparece e some um rato. Julieta faz com o jornal uma flor

e fica em silêncio fazendo o jogo do mal-me-quer-bem-me- quer O rato reaparece no muro seguido de Romeu (o gato) quando esse vai dar o bote, o rato some e Romeu acaba mordendo o rabo de Nereu que grita).

ROMEU: Pô, desculpe meu, eu não sabia que esse rabo era teu.

NEREU: (Indignado) Seu imbecil, sua besta, seu burro...

ROMEU: Ah, burro não, eu sou Romeu o super gatão.

NEREU: Então quer calar a boca?

ROMEU: Cala a boca já morreu, quem manda na minha boca sou eu.

NEREU: Então quer fazer o favor de fazer a sua boca calar a boca.

ROMEU: O boca! Quer calar a boca?

(Tempo. Volta-se para Nereu): Boca não ouve!

(Nereu se estoura. Romeu se esconde. Aparece a gata Julieta. Mia. Romeu volta. Julieta larga o jornal e se aproxima).

ROMEU: Zuzo béim? (Julieta mia languidamente)

NEREU: Pó, que gatona hem, meu? Tu tá bem no telhado.

(Ficam fazendo toda sorte de comentários de malandro, até que Julieta começa a latir para afugentá-los. Os gatos ficam procurando até que dão de cara com Julieta. Depois de algum tempo se assustam e fogem. Ficam as duas Julietas).

JULIETA : Puxa gatinha. Aonde é que você se meteu? Eu precisava tanto falar com alguém. Sabe, eu acho que estou gostando de uma pessoa. Mas como é que a gente pode gostar de quem é inimigo da gente? Você já gostou de alguém? Você já teve uma paixão? Quer saber o nome do meu gato?

(Durante a música entra Ana, Teobaldo e Romeu. No fim ficam apenas Ana e Julieta).

TEMA DO ROMEU

Quem quiser saber seu nome
Não o chame malandrim
O seu nome está escrito
Num pedaço de pudim
Romeu, Romeu!

Guerreiros da Bagunça

Texto de Guto Greco

Se me queres mais te quero eu
Eu sou tua e tu és meu
Saudade luz pequenina
No meio da escuridão
Por enquanto ilumina
As trevas do coração
Romeu, Romeu!
Se me queres mais te quero eu
Eu sou tua e tu és meu
Quem quiser saber seu nome
Dê uma volta no Quartel
O seu nome está escrito
No chapéu do coronel
Romeu, Romeu!
Se me queres mais te quero eu
Eu sou tua e tu és meu

ANA: Julieta, tô esperando...

JULIETA: Já vou, que coisa também... espera! Tive uma idéia.

ANA: Lá vem bomba.

JULIETA: Se eu conseguir convencer Romeu que eu estou apaixonada por ele, a gente pode evitar essa guerra. Eu finjo e pronto.

ANA: Fingir? Só se for muito boa atriz, pois está evidente na cara. E não adiantar mesmo, ele tentou o mesmo e você não deu nem bola.

JULIETA: Agora é diferente. Eu o amo.

ANA: Pra quem há uma hora atrás estava odiando já é um bom progresso.

JULIETA: Você me ajuda?

ANA: Depende... o que eu tenho que fazer?

JULIETA : Levar um recado pro Romeu, diga pra ele me procurar no final da noite, mas é segredo, hein?

ANA: E o que eu ganho com isso?

JULIETA: Eu tenho um pedaço de rapadura, que...

ANA: Trato feito! (Saem as duas) Agora vamos indo.

MERCÚRIO: Atenção! Muita atenção! Bagunça está em guerra contra o inimigo. Guerreiros de Bagunça apresentem-se! O nosso exército é nossa honra e nossa glória. Esse dia vai ficar na história! Guerreiros de Bagunça, vitória!

(Durante o inflamado discurso vão entrando velhos mendigos, bêbados. Os mais miseráveis possíveis. São os guerreiros).

GUERREIRO 1: Alguém me chamou?

MERCÚRIO: Bagunça chamou a todos os filhos da pátria!

GUERREIRO 2: Filho da pátria é a mãe!

GUERREIRO 1: Bagunça? Acho que nunca fomos apresentados.

MERCÚRIO: Dá para acordar o sujeito ali...

GUERREIRO 2: BUUU...

GUERREIRO 3: Onde estou? A culpa não é minha! Juro que não fui eu! Foi sem querer.. (Os três começam um bate-boca)

MERCÚRIO : Silêncio!!! Que o comandante vem ai!!

ROMEU: E então Mercúrio, reuniu o exército?

MERCÚRIO: Sim, meu comandante.

ROMEU: Ótimo, e onde ele está?

MERCÚRIO: Ali, meu comandante.

ROMEU: Ótimo... (Se vira e dá de cara com o outro grupo, volta)... aonde mesmo?

MERCÚRIO: Na sua frente, meu comandante!

ROMEU: Isso?

GUERREIRO 2: Isso, é a mãe!

GUERREIRO 1: Não bota a mãe no meio...

ROMEU: São poucos, Mercúrio.

MERCÚRIO: Sim, meu comandante.

GUERREIRO 1: Poucos? Eu tô vendo uns dez!

ROMEU: Dá pra, acordar o sujeito ali...

GUERREIRO 2: BÚUU...

GUERREIRO 3: Onde estou? A culpa não é minha! Juro que não fui eu! foi sem querer...

GUERREIRO 1: Acho que tem eco por aqui... voltam ao bate-papo)

ROMEU: Silêncio!!!... Filhos de Bagunça!!

GUERREIRO 1: Oba, vou conhecer minha mãe.

ROMEU: Vai se difícil, mas eu transformo isso num exército, ou não me chamo mais Romeu.

GUERREIRO 1: Clementina!!! ÚÚ!!! (Abanando)

ROMEU: Clementina é a mãe!

GUERREIRO 2: Epa, essa fala é minha!

ROMEU: Ordem!... Mercúrio.

MERCÚRIO: Sim, meu comandante.

ROMEU: Dá pra acordar aquele infeliz?

MERCÚRIO: Sim, meu comandante... Acorde o infeliz!

GUERREIRO 2: BUUUU...

GUERREIRO 3: Onde estou?... A culpa não... (MERCÚRIO e GUERREIRO 2 o amordaçam).

ROMEU: Muito bem. Prestem atenção. Vai começar a lição. Peguem as armas!

(As armas são tampas de lata de lixo, cabos de vassoura e latas de tinta como capacetes. Perfilam-se.)

A LIÇÃO

Barriga pra dentro
Se não, não tem jeito
Levante o nariz
Estufando o peito

Pom pom pom pom
Pom pom pom pom
Em frente marche
Com as pernas erguidas
Olhar no horizonte
E a bunda retraida
Pom pom pom pom
Pom pom pom pom
Prá frente, prá tras
Pro outro lado
Valente rapaz
Bravo soldado!
Pom pom pom pom
Pom pom pom pom.

ROMEU: Capitão!

MERCÚRIO: Aqui, comandante!

ROMEU: Acompanhe a tropa.

MERCÚRIO: Sim, comandante.

ROMEU: E não me chame mais de comandante.

MERCÚRIO: Ok, comandante. (sai)

ROMEU: Que coisa mais irritante.

(Ana entra se escondendo atrás das coisas.)

ANA: Psiu!... Psiu!... (Assobia como chamando um cachorrinho)... Aqui ó... Licença!

ROMEU: Prá quê, se você já está aqui?

ANA: Não vim por vontade própria, mas trago um recado e é segredo.

ROMEU: Se é segredo não trazes nada. Cala-te e volta.

ANA: É de Julieta.

ROMEU: Então fala logo, mulher. Desembucha. Fala.

ANA: (Batendo o pé) Nem que me torturem.

(Romeu começa a fazer cócegas. Ana no começo grita, esperneia, mas depois vai gostando dessa história até ficar nos braços de Romeu.)

ANA: Chega, chega! Eu conto. Julieta quer falar com você a sós.

ROMEU: Julieta? Até que enfim vou poder me encontrar contigo. Julieta meu amor.Julieta. Já estou indo.

(Larga Ana que cai no chão, e sai).

ANA; Seu bruto! Covarde! Deixando uma pobre donzela indefesa no meio de tantos perigos. Ô meu, o que ela tem que eu não tenho, pô? Mas ele me paga. Mas eu vou contar pro Teobaldo que é tudo mentira, que ele vai enganar ela...

TEOBALDO: (Entrando) Falando sozinha Ana?

ANA: Eu? Eu não. Eu estava aqui conversando com o meu botão.

TEOBALDO : O quê?

ANA: Nada não. E segredo.

TEOBALDO: E desde quando você tem segredos comigo Ana?

ANA: Olha Teobaldo, você sabe... eu não sou de ficar falando da vida alheia... eu não sou de me meter na vida dos outros...

TEOBALDO: Vamos, desembucha Ana!

ANA: Julieta ama Romeu.

TEOBALDO: O quê?

ANA: Julieta ama Romeu.

TEOBALDO: Romeu ama Julieta?

ANA: Não, ela ama ele. Ele quer enganá-la. Só para ganhar a guerra.

TEOBALDO: Mas eu pego aquele miserável. Ana, onde está o meu exército?

ANA: Vem vindo ali, senhor.

(Entram vários bebês. É o exército)

TEOBALDO: Ótimo. Não vejo a hora de pegar o meu exército e destruir com aquele canalha do Romeu... O que é isso?

ANA: O seu exército, senhor.

TEOBALDO: Ah, sim. O meu exército... O meu exército??? Mas o que é isso? Alguma espécie de piada?

ANA: Foi o que a gente conseguiu senhor. Esse é o Gugu, esse é o Dada, e esse é...

BUÁ: Buáaaaaaaa...

ANA; Buá! São menores abandonados.

TEOBALDO: Grandinhos eles não? (Choram) Quer mandar eles calarem a boca?

ANA: Ou tu para de chorar, ou o homem do saco vai te entregar prá Mula-sem-cabeça te levar pro bicho-papão.

(Todos emudecem).

TEOBALDO: Como você conseguiu?

ANA: Psicologia infantil! Eu fui professora antes de ser mendiga.

TEOBALDO: E por quê deixou de ser professora?

ANA: Porque eu ganho muito mais como mendiga.

(Nisso Gugu roubou as mamadeiras dos outros. Dadá pede de volta. Buá chora. Pega o travesseiro e bate em Gugu, que esguicha a mamadeira nos outros. Começa uma briga furiosa que Teobaldo e Ana tentam parar sem sucesso. Acabam

entrando na briga)

TEOBALDO: Como é que a gente faz prá parar esses diabos?

ANA: E eu que vou saber?

TEOBALDO: E a sua psicologia infantil?

ANA: Termina, quando eles me torram a paciência.

TEOBALDO: E o que você faz?

ANA: Eu sento-lhes o pau! (Continuam a brigar)

TEOBALDO: Já sei! Uma cantiga de ninar. Talvez eles se acalmem.

ANA: Mas qual?

TEOBALDO: Qualquer uma. Inventa.

BOI CORNETA:
Nana soldadinho
Do meu batalhão
Faz um picadinho
Do outro escalão
Foi foi foi
Foi com a maçaneta
Bate na cabeça
Daqueles "boi corneta"
Dorme soldadinho
Pro inimigo derrotar
Descansa um pouquinho
Pois os vamos enganar.
Foi foi foi...

(Os bebês acabam dormindo; eles vão tirando um a um)

TEOBALDO: Pronto. E agora?

ANA: Agora o quê, senhor?

TEOBALDO: O que a gente vai fazer? Se o inimigo souber do nosso exército estamos fritos. Temos que enganá-los.

ANA: Sim, senhor.

TEOBALDO: Você só sabe dizer "Sim, senhor"?

ANA: Não, senhor.

TEOBALDO: Suma daqui antes que eu fique nervoso. (Ana sai correndo)

ANA: (Voltando) Sim, senhor!!! (Sai correndo)

(Romeu lá de fora gritando que já está chegando para o encontro, pensando que é Julieta quem está lá. Teobaldo que tudo ouve, pega o disfarce que Julieta usou no banquete e que deixou na cena do "Mal-me-quer", e coloca. Quando Romeu entra ele finge ser Julieta fazendo inclusive, voz em falsete.)

ROMEU: Julieta! Minha borboleta!

TEOBALDO: (Fazendo voz fina) Fala Romeu, gatinho meu!

ROMEU: (Caindo a seus pés) Meu amor! Como te amo. Te amo tanto que nem sei quanto te amo.

TEOBALDO: (Em falsete) Então te decide... Bem sabe que sou tua inimiga...

ROMEU: (Agarrando as pernas) Não, não, não. Eu te amo mais do que o meu ursinho de pelúcia.

TEOBALDO: Êpa! !!

ROMEU: O que foi que você disse?

TEOBALDO: (Em falsete) Nada, nada... Continua, continua...

ROMEU: Eu te amo tanto que até quero me casar contigo... (A parte) As guerras exigem sacrifícios extremos.

TEOBALDO: (Em falsete) Mas estamos em guerra Romeu, amor meu.

ROMEU: (Agarrando-o pela cintura): Deixemos a guerra prá lá. Vem, me dá um beijo.

TEOBALDO: Êpa!... Opa!... (Romeu avança, Teobaldo esquiva) Pô meu...Qual é a

tua?... Tá me estranhando, é?

ROMEU: Teobaldo?!?

TEOBALDO: Não, a vó do Badanha.

ROMEU: Seu sujo, seu bandido... seu... seu...

TEOBALDO: Seu, o que?

ROMEU: Seu... seu paletó esta sujo... pronto.. .era um cisco...

TEOBALDO: Então você não quer guerra, seu covarde. E por que?

ROMEU: Porque o meu exército é tudo um bando de... espera ai, por que você quer saber? Não confia nos seus homens, é?

TEOBALDO: Isso é o que você vai ver.

ROMEU: Tô esperando.

TEOBALDO: Pode esperar sentado.

ROMEU: Por que?

TEOBALDO: Porque o meu exército é tudo um bando de... Êpa! Acha que soubobo?

ROMEU: Acho.

(Os dois começam uma briga de kung-fú feita só de gritos e movimentos. Os dois nunca se tocam. Julieta interrompe).

JULIETA: Mas o que é isto?

ROMEU: (Dramático) Afaste-se Julieta. Lutarei pelo nosso amor. (Teobaldo grita)

JULIETA: Teobaldo!

TEOBALDO: Foi esse miserável quem começou (Teobaldo olha para Julieta que olha para Romeu que olha para a platéia disfarçando)

JULIETA: Pode deixar, Teobaldo. Eu sei como tratar com malandro, vagabundo,

interesseiro.

TEOBALDO: Mas vê se não vai demorar.

JULIETA: Não se preocupe.

TEOBALDO: Já estou preocupado. (Sai)

JULIETA: E então?

ROMEU: Tá falando comigo?

JULIETA: Tem algum outro imbecil por aqui?

ROMEU: (Depois de procurar) Não, só eu mesmo.

JULIETA: Então desembucha.

ROMEU : Julieta, minha borboleta!

JULIETA: Fala Romeu, meu pigmeu.

ROMEU: Eu te amo tanto, mas tanto, tanto que nem sei quanto te amo... tanto!!!

JULIETA: Mas a Ana me disse que é tudo por interesse.

ROMEU: Oh, não Julieta! Isso tudo é um universo de intrigas. Estão tentando nos separar. Estão jogando pedra nos pombinhos, areia no nosso amor... (Puxa Julieta para perto de si).. eu.. eu.. eu.. EU TE AMO!!! (Julieta sai pulando).

JULIETA: Oóóóóóóóóó...

ROMEU: Quer parar de fazer óóó e dizer alguma coisa?

JULIETA: Sim.

ROMEU: Julieta...

JULIETA: Sim!...

ROMEU: Julieta!

JULIETA: Si-im-im-im!

ROMEU: Queres casar comigo?

JULIETA: (Tudo de novo) : Óóóóóóóó...

ROMEU: Pára! Pára!

JULIETA: Romeu eu também te amo... mas nosso amor é impossível.

ROMEU: Óóóóoooo...

JULIETA: Pára!...Em tempos de guerra o amor é a primeira vítima. Foi você mesmo quem disse isso.

ROMEU: Eu disse isso?

JULIETA: Disse.

ROMEU: É, eu devo ter dito... mas será que é tão simples assim? Será que é impossível gostar de alguém?

JULIETA: Será que nosso amor não vale nada?

OS DOIS: Será que o nosso amor é uma abobrinha?

O NOSSO AMOR

Escrevi teu nome
Numa sopa de letrinha
nosso amor é uma abobrinha
Mas como doce me caiu da boca
Escorrendo pelo ralo
E me deixando louca
O nosso amor é uma sopinha
Não tem nada é só caldo
Feito canja de galinha
Mas ele não tem sal
também não tem açúcar
Nosso amor não tem gosto
Eu vou ficar maluca.
O nosso amor é uma sopinha
Não tem nada é só caldo
Feito canja de galinha

(Os dois se separam tristes, se despedem e saem cada um por um lado. Ao fundo começa um rufar de tambores que vai num crescente. Entra Teobaldo e pega uma lata de lixo e

leva para o seu lado par a montar a sua trincheira, atrás dele vem Ana e faz a mesma coisa, e atras dela aparece Mercúrio. Montam duas trincheiras e se escondem. Entra Julieta atrasada).

JULIETA: Uú, gente! A guerra já começou? Já! Ih, acho que cheguei atrasada. (Vê Romeu) : Romeu, meu amor. Romeuzinho. (Teobaldo busca Julieta e a leva para trás da sua trincheira).

ROMEU: Soldado!

MERCÚRIO: Sim, comandante!

ROMEU: Tudo pronto?

MERCÚRIO: Mais ou menos, comandante.

ROMEU: Onde estão os homens?

MERCÚRIO: Um tomou um porre, outro tá procurando a mãe e o terceiro eu não consegui acordar, comandante. O que eu faço, comandante?

ROMEU: Faz bastante barulho pra eles pensarem que nós somos muitos.

MERCÚRIO: Sim, comandante (Faz batucada geral)

TEOBALDO: Está ouvindo?

ANA: Não senhor! (Teobaldo tira as mãos de Ana dos ouvidos)

TEOBALDO: E agora?

ANA: Sim senhor! Eles são muitos, senhor.

TEOBALDO: Prepare nossos soldados.

ANA: Que soldados senhor?

TEOBALDO: Onde estão eles?

ANA: Um tá com soluço, outro trocando fraldas e o outro mamando, senhor. O que eu faço, senhor?

TEOBALDO: Faz bastante barulho, assim pelo menos eles vão pensar que nós somos muitos.

ANA: Sim, senhor! (Faz)

MERCÚRIO: Será que eles vão atacar, comandante?

ROMEU: Vamos esperar eles tomarem a iniciativa. Senhor; será que vai demorar?

TEOBALDO: Não sei. Nós não podemos começar, eles que ataquem.

ROMEU: Tá demorando.

ANA: Será que não vai acontecer nada?

TEOBALDO: Deixa comigo.

ROMEU: Vou dar uma olhada (Os dois são empurrados um de encontro ao outro. Os dois se cruzam)

TEOBALDO: Tudo tranquilo.

ROMEU: Aqui não tem nada.

TEOBALDO: Boa noite.

ROMEU: Boa noite. (Param. Pensam intrigados. Caminham mais um pouco e se olham, levam um susto e pula para a trincheira errada).

ANA: E daí?

MERCÚRIO: Como é que foi?

(Quando se dão conta, todos gritam. E começa uma grande bagunça no mais puro pastelão. No meio da confusão Romeu foge com Julieta. Ana desmaia. E quando Teobaldo e Mercúrio vão se atracar aparece o gato do inicio com o peixe na boca. Os dois se olham e vão pegá-los, o gato Some. Aparecendo em outro lugar só que agora tem na boca o peixe, já comido (só a espinha). Cospe fora. Mercúrio cheira e sente um aperto no estômago, passa para Teobaldo que faz a mesma coisa e a devolve. Mercúrio joga fora. Teobaldo dá um tapinha no ombro de Mercúrio, que responde com um mais forte. Os dois pulam em guarda como se fossem brigar. Param, se olham e desarmam-se. Estão com fome. tiram os uniformes militares e jogam fora. Entra a música. Durante esta, Ana levanta e entram Romeu e Julieta e termina todos cantando).

GATO VAGABUNDO

Eu sou gato vagabundo

Guerreiros da Bagunça

Texto de Guto Greco

Vago mundo
A procurar eu sei
O tempo perdido
Nos telhados do mundo
Onde jamais passarei.

De noite sou um gato imundo
Pardo, disfarçado, sou um fora da lei
Giro mundo,
Rodo mundo
E pro mundo
Miarei

Viro mundo,
Vago mundo,
Pois gato vagabundo
Eu sempre serei....
Eu sou um gato vagabundo
Vago mundo
A procurar eu sei

F I M

Obs.

Este texto foi retirado do site do CBTIJ - Centro Brasileiro de Teatro para a Infância e Juventude. Lembramos que qualquer montagem, profissional ou amadora, desse texto, requer a autorização do autor, ou da entidade detentora de seus direitos autorais.
O autor deste texto faleceu e o responsável pela liberação é o diretor Nestor Monásterio.

Contato Responsável: nestor.monasterio@terra.com.br

Contato CBTIJ: cbtij@cbtij.org.br